



A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓPTICA DOCENTE

Iracema Luzitânia de Freitas Lima & Isabelle Santos

RESUMO: A presente pesquisa se debruçou sobre o seguinte problema: qual a importância do brincar na Educação infantil na perspectiva do docente? O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a percepção dos docentes quanto à importância do brincar na Educação infantil. De uma maneira específica, investigamos a importância do lúdico no aprendizado da Educação infantil, como os docentes enxergam a importância que os pais e/ou responsáveis pelos alunos dão ao brincar e verificamos a percepção dos docentes quanto à sua formação para utilizar o lúdico como um instrumento de aprendizado. O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário aplicado a professores que trabalham com Educação infantil. Os questionários de pesquisa foram aplicados em escolas públicas e privadas que trabalham com Educação infantil, situadas em diversos bairros da zona oeste do Recife. Uma vez que a coleta de dados foi realizada, partimos para a análise desses dados. O método utilizado aqui foi o de análise do discurso. Conforme verificamos, os docentes demonstraram claramente que pensam no uso de atividades lúdicas como uma educação centrada na criança, unindo o lúdico à compreensão e o conhecimento cognitivo dos educandos. Percebemos, pelas entrevistas realizadas, que muitos pais ainda encaram o brincar na Educação Infantil como um simples passatempo. No entanto, essa visão vem aos poucos se modificando, para alívio dos docentes, que não precisam se sentir desconfortáveis diante de tal situação. Neste estudo percebemos ainda que a formação profissional dos professores entrevistados é considerada satisfatória.

Palavras-chave: Educação; Ludicidade; Educação infantil; Epistemologia do professor.

ABSTRACT : The present research focused on the following problem: what is the importance of playing in Child Education from the perspective of the teacher? The main objective of this research was to analyze the teachers' perception of the importance of playing in children's education. In a specific way, we investigated the importance of the playful in the education of children, how the teachers see the importance that the parents and / or responsible of the students give in the play and we verify the perception of the teachers regarding their formation to use the game-like as a learning tool. The instrument used in the research was a questionnaire applied to teachers working with Early Childhood Education. The research questionnaires were applied in public and private schools working with children's education, located in several neighborhoods in the west of Recife. Once the data collection was performed, we set out to analyze these data. The method used here was that of discourse analysis. As we have seen, teachers have clearly demonstrated that they think of the use of play activities as a child-centered education, linking the playful with the learners' cognitive understanding and knowledge. We realized from interviews that many parents still consider playing in kindergarten as a simple pastime. However, this vision is gradually changing, to the relief of teachers, who need not feel uncomfortable in such a situation. In this study we also noticed that the professional training of the interviewed teachers is considered satisfactory.

Key words: Education; Playfulness; Child Education; Epistemology of the teacher.

INTRODUÇÃO

A legislação brasileira assegura que a Educação infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade tanto no aspecto físico e psicológico, como no intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Nesse contexto, muitas pesquisas em Educação têm dirigido sua atenção para a importância do brincar na Educação infantil como um instrumento de auxílio no desenvolvimento da criança.

Um dos primeiros teóricos da Educação a reconhecer a importância do tema foi o pedagogo alemão Friedrich Wilhelm August Fröbel (1782-1852), o qual contribuiu com pesquisas que levaram a uma educação institucional baseada na ludicidade. Foi ele que, em 1840, introduziu o lúdico no jardim de infância, instituição que idealizou e criou (SILVA, 2018).

Concepções do brincar, da ludicidade e de seu aspecto formativo no desenvolvimento da criança, mais tarde, foram assimiladas pelo movimento da Escola Nova. Deve-se destacar que outros teóricos também discutiram o tema, sendo que nem todos eram favoráveis à ideia do brincar como instrumento de aprendizagem, principalmente para as crianças da Educação infantil.

O tema do lúdico na Educação Infantil tem sido motivo de muitas pesquisas recentes. Diversas têm sido as produções acadêmicas acerca do brincar na Educação Infantil. Desde Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses, trabalhos científicos e livros a pesquisas no meio acadêmico, há uma quantidade suficientemente razoável de publicações sobre o tema. Na bibliografia do presente artigo podem ser encontradas algumas delas, como, por exemplo, Kishimoto (1992a, 1992b, 1994, 2001, 2003, 2010, 2011), Wajskop (1995), Teixeira e Volpini (2014), Maluf (2014), Lima (2016, 2017) e Lima e Virões (2016).

Assim, considerando a necessidade de se investigar esse tema de inequívoco interesse da comunidade acadêmica, a presente pesquisa se debruçou sobre o seguinte

problema: qual a importância do brincar na Educação infantil na perspectiva do docente?

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a percepção dos docentes quanto à importância do brincar na Educação infantil. De uma maneira mais específica, nosso interesse também foi investigar a importância do lúdico no processo de aprendizagem na Educação infantil, compreender como os docentes enxergam a importância que os pais e/ou responsáveis pelos alunos dão ao brincar na Educação infantil e verificar a percepção dos docentes quanto à sua formação para utilizar o lúdico como um instrumento de aprendizado.

A metodologia utilizada para a pesquisa foi a bibliográfica, qualitativa e, para o desenvolvimento do estudo, aplicou-se um questionário aos docentes da Educação infantil, fez-se o levantamento de um banco de dados e foram criadas nuvens de palavras, baseadas nesse banco de dados de modo que foi possível tornar essa análise mais palpável.

DESENVOLVIMENTO

A) METODOLOGIA

O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário aplicado a professores que trabalham com Educação infantil. Entre as perguntas realizadas, destacam-se questionamentos sobre a opinião dos professores acerca da utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação infantil e sobre a atual opinião dos pais ou responsáveis das crianças quanto à expectativa de resultados pedagógicos obtidos com a prática do lúdico.

No questionário, investigou-se também como são desenvolvidas pelos docentes as atividades lúdicas em sala de aula e se o docente acredita ter sido bem preparado em sua formação para exercer essas atividades. Perguntou-se também aos pesquisados qual seria, na opinião deles, o papel do educador ao utilizar a prática lúdica.

Finalmente, foi deixado um espaço no questionário para que eles pudessem descrever de forma mais à vontade sua experiência sobre situações de aprendizagem vivenciadas em seu trabalho com a utilização do lúdico.

Os questionários de pesquisa foram aplicados em escolas públicas e privadas que trabalham com Educação infantil. Essas escolas ficam situadas em diversos bairros da zona oeste do Recife. Além disso, esses bairros possuem uma variedade diversificada de classes sociais. Desse modo, essa pesquisa visualiza um universo que engloba desde escolas que atuam junto a estudantes oriundos de famílias de baixa renda a famílias de poder aquisitivo mais elevado.

Na pesquisa desenvolvida, foram entrevistados 20 professores de Educação infantil, sendo 12 de escolas particulares da cidade de Recife e 8 de escolas públicas da rede municipal de Educação também da cidade do Recife.

No universo pesquisado, atingiu-se professores com variadas formações e tempo de experiência profissional, o que proporcionou uma riqueza na coleta de dados, capaz de assegurar a confiabilidade dos resultados.

Uma vez que a coleta de dados foi realizada, foi feita a análise desses dados. O método utilizado aqui foi o de análise do discurso. Trata-se de um método muito utilizado em pesquisas qualitativas, como esta que desenvolvemos, e busca, a partir das respostas dos entrevistados às perguntas do questionário, produzir inferências, ou seja, realizar operações lógicas, pela qual se admite uma proposição em virtude de sua ligação com outras já aceitas como verdadeiras (CAMPOS, 2004, p. 613).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

1. Análise quantitativa do questionário aplicado aos professores

i) Perfil dos entrevistados

Na amostra entrevistada, 90% dos docentes pertencem à faixa etária de 31 a 50 anos, apenas uma delas (representando 5%) possui mais de 50 anos e, outra, possui menos de 30 anos (representando também 5%).

A pesquisa indicou também que 90% dos docentes entrevistados possuem experiência profissional superior a 4 anos, ou seja, apresentam uma larga vivência em sala de aula. Grande parte da amostra pesquisada (60%) tem mais de 6 anos de atuação em Educação e apenas 10% possuem menos 4 anos de atuação.

Quanto à qualificação da amostra pesquisada, percebe-se certa diversidade. No universo dos professores pesquisados, 90% são graduados e 60% possuem especialização em alguma área relacionada à Educação (Psicologia, Gestão educacional, Coordenação Pedagógica, Psicopedagogia ou Educação Infantil). Duas professoras (10% da amostra) ainda estão concluindo o ensino superior e uma possui pós-graduação incompleta.

ii) A escola na qual os docentes trabalham possui brinquedoteca?

Entre as perguntas feitas na entrevista, uma cuja resposta foi ao mesmo tempo curiosa e estimulante foi se a escola possuía brinquedoteca. O resultado foi o seguinte: 50% responderam que não e 50% que sim. Essa resposta é curiosa, pois nos deixa sem saber se o copo está “meio cheio ou meio vazio”, ou seja, devemos considerar isto um bom ou mau indicador. Por outro lado, ela é estimulante pelo fato de que, se considerarmos os investimentos que têm sido feito nos últimos anos nas escolas e a importância crescente que tem sido dada a brinquedotecas, acreditamos que, no futuro, o percentual de escolas com brinquedoteca vai ultrapassar tranquilamente o percentual contrário.

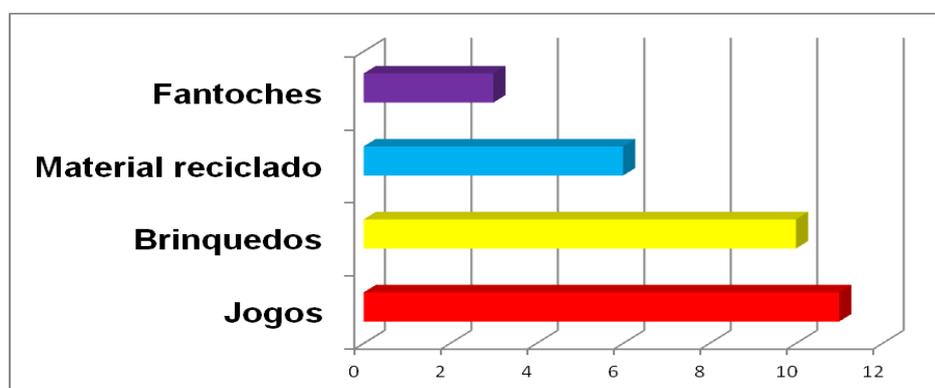
No universo pesquisado, 100% dos entrevistados afirmaram que trabalham com materiais lúdicos no processo de ensino-aprendizagem, embora alguns indicaram que trabalham com certa precariedade, principalmente pela ausência da brinquedoteca.

No entanto, quanto a essa ausência, Rosa, Kravchychyn e Vieira (2010, p. 16), citando Kishimoto, defendem a presença da brinquedoteca, pois em seu entender, ela incentiva a autonomia e desenvolve a capacidade crítica e de escolha da criança. Além disso, ela promove o trabalho em equipe, a socialização, o desenvolvimento infantil, a comunicação, a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento de atividades lúdicas.

iii) Materiais mais utilizados para desenvolver o lúdico em sala de aula

Entre as atividades lúdicas mais utilizadas na prática educacional, as entrevistas citaram, principalmente, o uso de brinquedos e de jogos (os considerados educativos e os que, mesmo não sendo vistos comumente como didáticos, auxiliam na prática educativa). O gráfico 1 apresenta essas informações. Foi possível observar também que há uma preferência na construção de jogos, brinquedos e atividades artísticas a partir de materiais reciclados, o que é bastante louvável.

Gráfico 1 - Materiais mais utilizados nas atividades lúdicas, de acordo com os entrevistados.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

É importante que a brinquedoteca proporcione atividades lúdicas para as crianças poderem desenvolver a cooperação entre elas. Mas, também, segundo Rosa, Kravchychyn e Vieira (2010, p. 17), é uma das características da brinquedoteca oferecer mais opções de brinquedos do que aquelas oferecidas em sala de aula, visando resgatar a cultura lúdica tradicional. Nesse ponto, os docentes acertam ao valorizarem a utilização de materiais reciclados nas construções de brinquedos e de brincadeiras.

Jogos, como quebra-cabeça, jogo da memória, bingo, auxiliam o letramento matemático. Mas, Kishimoto (2010, p. 8), defende que o professor deve ficar atento ao fato de que algumas crianças gostam de brincar juntas e outras de brincar sozinhas. Assim, o professor deve ter o cuidado de criar espaços para esses dois segmentos. Além disso, ela acrescenta que:

Nas atividades coletivas, é preciso prever não só a diversidade, mas também a quantidade de materiais e brinquedos para que

todos possam participar. Nessas atividades, as crianças têm oportunidade de ampliar contatos sociais. O clima de confiança se estabelece quando se criam momentos em que as crianças ensinam as brincadeiras que conhecem para os novos coleguinhas (KISHIMOTO, 2010, p. 9).

iv) Os cursos de formação preparam os professores para trabalhar com o lúdico?

Essa pesquisa também se interessou pela formação dos entrevistados. Dentre os mesmos, 9 docentes (45%) afirmaram que foram preparados em seu curso de formação para trabalhar com o lúdico em sala de aula, enquanto que 10 entrevistados (50%) responderam que não tiveram uma preparação adequada para desenvolver esse trabalho. Dos entrevistados, 5% acreditam que sua formação foi mais ou menos satisfatória.

A preparação para o exercício do magistério exige do profissional uma formação para trabalhar o lúdico. Pois, segundo Wajskop (1995, p. 68), um profissional atento pode interferir na ampliação do uso de materiais e dos espaços pelas crianças, tornando fácil o acesso a diferentes conhecimentos. Por outro lado, a autora esclarece que a indeterminação, a aleatoriedade, o caráter ritual e simbólico da brincadeira muitas vezes ameaça o adulto. Desse modo, uma formação inadequada do profissional interfere na integração entre trabalho e brincar na Educação Infantil.

Não é apenas no campo da pedagogia que existe insatisfação quanto à formação profissional oferecida pelas diversas instituições de Ensino Superior. Numa proposta de formação profissional, Perrenoud (2001, p. 181) sugere que seguindo a ideia disseminada em certas faculdades de medicina e *business schools*, os centros de formação oferecessem simulações bem específicas do cotidiano escolar, obrigando os futuros professores a tomar decisões em tempo real. Isso obrigaria o formando a desempenhar papéis, improvisar a partir de situações-problema. Assim, o caráter lúdico entraria também na formação do professor, desempenhando situações corriqueiras do trabalho.

2. Análise qualitativa do questionário aplicado aos professores

1. Opinião dos professores sobre o lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil

A entrevista apresentada aos professores tratou de perguntas relacionadas ao lúdico em sala de aula. Os professores inicialmente emitiram sua opinião acerca do lúdico (jogos e brincadeiras) no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Com base nas entrevistas foi construída a seguinte nuvem de palavras com os termos de indexação mais citados nas *démarches* obtidas, com o auxílio do aplicativo Wordle™ (SANTANA, 2016a; 2016b). O tamanho da palavra caracterizou a frequência de citação, ou seja, quanto maior a palavra, maior o número de citações nas entrevistas (LIMA; CARNEIRO; SANTANA, 2018).

Figura 1 – Nuvem de palavras associada à opinião dos professores sobre o lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.



Fonte: elaborada pela autora.

Essa nuvem de palavras destaca as palavras **importância** e **importante**, em relação ao **desenvolvimento** da **criança**. Nota-se claramente que os professores pensam

no uso de atividades lúdicas como uma educação centrada na criança. Percebe-se também **aprender** e **brincando** aparecem com frequências próximas, o que caracteriza a ideia de **aprender** os **conteúdos** na **Educação infantil** unindo o **lúdico** (**jogos, brincadeiras**, etc) à **compreensão** e o **conhecimento cognitivo** dos educandos.

Esses argumentos apresentados pelos professores e destacados na nuvem encontram amparo teórico em diversos trabalhos de pesquisa. França (2010, p. 43), por exemplo, enfatiza que “a brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola desde a educação infantil”. Com isso, o aluno pode se expressar através de brincadeiras, jogos, música, arte, diversas atividades que mantêm a espontaneidade das crianças e, simultaneamente, são fonte de conhecimento.

2. Ao longo da prática docente, o professor desenvolve atividades lúdicas em sala de aula?

A pesquisa também perguntou se o docente entrevistado desenvolve atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, em sala de aula. O item do questionário também solicitava que o mesmo explique como realiza essas atividades. Na nuvem de palavras construída a partir das entrevistas (figura 2), destacam-se as atividades realizadas com **jogos, música, arte, brincadeiras**, dentre outras formas de trabalhar **atividades lúdicas**. Os docentes associam à ludicidade uma forma de **educação dinâmica** que desenvolve o **raciocínio lógico** e a **socialização**.

A criatividade dos entrevistados permite que, com a experiência profissional adquirida, eles possam desenvolver um trabalho adequado e de qualidade, no que pode ser chamado de processo de prática reflexiva.

Quanto a isso, Perrenoud (2000, p. 159) afirma que alguns formadores “ignoram o que fazem realmente, em classe, os professores que eles formam”. No entanto, dentre as competências a serem desenvolvidas pelo professor está sua autoformação. Ele deve aprender, mudar, a partir de diversos procedimentos pessoais e coletivos de autoformação, lendo, experimentando, inovando, participando de projetos de instituição, construindo a chamada prática reflexiva (PERRENOUD, *id.*, p. 160).

Figura 2 – Nuvem de palavras associada a como são desenvolvidas as atividades lúdicas em sala de aula pelos docentes entrevistados.



Fonte: elaborada pela autora.

3. Como os pais ou responsáveis dos alunos encaram hoje o brincar na Educação infantil

Sabemos que antigamente era comum os pais e/ou responsáveis pelas crianças não acreditarem no valor pedagógico do brincar. Era comum a frase “Meu filho vai ao colégio só pra brincar”. Com as recentes pesquisas, esse pensamento tem mudado. Mas, será que pais e/ou responsáveis já compreendem isso? Perguntados sobre essa questão, as respostas dos professores demonstram que ainda há um pouco de ceticismo quanto ao tema.

Novamente, com base nas entrevistas foi construída a nuvem de palavras a seguir com os termos de indexação mais citados nas *démarches* obtidas, com o auxílio do aplicativo Wordle™. O resultado encontra-se na figura 3.

Aqui é importante destacar que a palavra **brincar** (a mais citada) deve ser interpretada de duas formas: alguns pais acreditam que as **atividades** que utilizam o **lúdico** são **importantes** e auxiliam na **aprendizagem** de seus **filhos**, mas outros (a minoria, felizmente) encaram ainda o brincar com certo **preconceito**, achando que se trata de perda de **tempo**.

Nas respostas dos professores observou-se que muitos pais ainda encaram o brincar na Educação Infantil como um simples passatempo. Embora alguns já compreendam sua **importância**, mesmo assim exigem as chamadas atividades “teóricas”.

Figura 3 – Nuvem de palavras associada a como os pais ou responsáveis dos alunos encaram hoje o brincar na Educação infantil.



Fonte: elaborada pela autora.

4. Impressões gerais dos entrevistados sobre situações de aprendizagem vivenciadas no trabalho com a utilização do lúdico

Finalmente, o questionário aplicado aos entrevistados oportunizou aos professores um espaço para que eles pudessem descrever suas impressões sobre situações de aprendizagem vivenciadas em seu trabalho com a utilização do lúdico. As experiências apresentadas pelos entrevistados são muito ricas. Pode-se, verificar o resultado mostrado a seguir na figura 4.

Convém notar o destaque apresentado nessa nuvem de palavras para **resultados**. Isso indica que a utilização do **lúdico**, na compreensão dos entrevistados, na educação

das **crianças** é um processo eficaz. Através de **jogos, brincadeiras e atividades** lúdicas, os **alunos** conseguem **aprender** de modo **satisfatório**.

Convém destacar também na nuvem a **socialização**. A ludicidade utilizando o **brincar**, segundo a pesquisa realizada, alia ao **processo** de construção de **aprendizagem** o referencial teórico de Vygotski.

Esses depoimentos resumidos nessa nuvem mostram claramente a importância do brincar na Educação Infantil. Embora alguns pais e/ou responsáveis ainda possam duvidar do processo, entre os educadores parece que já não há mais nenhuma dúvida quanto à sua eficácia. Os professores que responderam à nossa entrevista apresentam-se bastante motivados para desenvolver esse trabalho.

Figura 4 – Nuvem de palavras associada às impressões gerais dos professores entrevistados sobre situações de aprendizagem vivenciadas no trabalho com a utilização do lúdico.



Fonte: elaborada pela autora.

No processo de ensino-aprendizagem, para que ocorra o brincar é necessária a presença do professor. No seu cotidiano, ele “favorece e promove a interação, planeja e organiza ambientes para que o brincar possa acontecer, estimula a competitividade e as atitudes cooperativas” (TEIXEIRA E VOLPONI, 2014, p. 87).

Desse modo, o professor estimula criança criando nela a vontade de brincar, facilitando assim a aprendizagem. É nesse ponto que o afeto ocupa posição de destaque na interação, conforme defendem Oliveira e Gebara (2010).

CONCLUSÃO

Este estudo buscou verificar a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil sob a óptica dos docentes que trabalham no intuito de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem das crianças. De um modo mais específico, investigou-se a importância que os docentes dão à utilização do lúdico em sala de aula. Conforme se verificou, a partir do resultado das entrevistas e da análise das mesmas, não paira mais nenhuma dúvida quanto a isto. Os docentes demonstraram claramente que pensam no uso de atividades lúdicas como uma ferramenta fundamental para desenvolver uma educação centrada na criança. Percebeu-se também que eles encaram a ideia de ludicidade como uma forma de aprender os conteúdos na Educação infantil unindo o lúdico (jogos, brincadeiras, etc) à compreensão e o conhecimento cognitivo dos educandos.

Diversos foram os depoimentos favoráveis ao lúdico no processo de ensino-aprendizagem aliados à motivação para desenvolver atividades lúdicas em sala de aula, concordando com as pesquisas teóricas realizadas sobre o assunto como, por exemplo, os trabalhos de Kishimoto (1992a, 1992b, 1994, 2003, 2011), (Wajskop, 1995), Silva e Santos (2009) e França (2010).

Além de averiguar esse aspecto da importância do lúdico na Educação Infantil, este estudo também teve o objetivo de verificar compreender qual a percepção dos docentes quanto à satisfação ou não dos pais e/ou responsáveis dos alunos quanto à utilização dessa prática. Percebeu-se, pelas entrevistas realizadas, que muitos pais ainda encaram o brincar na Educação Infantil como um simples passatempo. Vários pais e/ou responsáveis ainda acreditam que brincando os alunos não estão fazendo uma atividade pedagógica. No entanto, essa visão vem aos poucos se modificando, para alívio dos docentes, que não precisam se sentir desconfortáveis diante de tal situação.

Finalmente, averigou-se se os docentes se sentem preparados para a utilização do lúdico como instrumento de aprendizado. Neste estudo, percebeu-se que a formação profissional dos professores entrevistados é considerada satisfatória. Além disso, estes possuem bastante experiência profissional e, apesar de alguns deles não terem se sentido satisfeitos com a preparação que receberam nos seus cursos de formação, reverteram isso com a experiência em sala de aula, criatividade e prazer em trabalhar com o lúdico.

Os resultados deste estudo vão ao encontro do fato de que a concepção de infância ao longo da história da humanidade “já mudou e hoje é reconhecida como uma fase essencial para a constituição do sujeito. Para que esta constituição seja integral é necessário um ambiente que possibilite experiências e novas relações” (ROSA; KRAVCHYCHYN; VIEIRA, 2010, p. 24).

Os resultados encontrados também concordam com Navarro (2009, p. 2125), ao afirmar que as instituições de educação infantil “que respeitam os direitos e as necessidades das crianças não podem deixar de incluir o brincar em seu currículo, com planejamento, materiais adequados, espaço próprio e incentivo por parte da direção e da professora”.

A importância do brincar na Educação Infantil defendida no presente trabalho também encontra amparo no trabalho de Vygotski (2007), que considera o brincar uma atividade que estimula a aprendizagem, já que ela cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança.

Assim sendo, fica apontado que o lúdico é um instrumento pedagógico de grande importância na socialização entre as crianças, no desenvolvimento da linguagem e na construção de um mundo mais cooperativo. Embora alguns pais e/ou responsáveis ainda duvidarem do processo, entre os educadores parece que já não há mais nenhuma dúvida quanto à sua eficácia.

Finalmente, uma vez que os professores reconhecem a importância do brincar na Educação Infantil e que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) estabelece a conquista desse direito para as crianças, cabe aos diversos órgãos ligados à gestão educacional criar condições para a operacionalização desse trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB)** (1996). Lei n° 9.293, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, Senado, 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI)** (1998). Brasília, DF, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

FRANÇA, Vanessa Christine Benato de. **A importância do brincar na Educação Infantil – crianças de 3 a 5 anos**. 2010. 53 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Tuiuti do Paraná, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, a criança e a Educação**, 1992. Tese (livre-docência em Educação) – Universidade de São Paulo, 1992a, mimeografado.

_____. O jogo e a Educação Infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128, jul. 1992b.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. A LDB e as Instituições de Educação Infantil: desafios e perspectivas. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl. 4, p. 7-14, 2001.

_____. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

_____. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais, 2010. Belo Horizonte: **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte: UFMG, nov./2010, p. 1-20.

_____. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 14^a. Ed., São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Iracema Luzitânia de Freitas. Importância do brincar na Educação Infantil. In: III Congresso Nacional de Educação, 2016. Natal: **Anais do III Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Editora Realize, nov./2016, p. 1-6.

_____. Uma breve discussão sobre a importância do brinquedo como elemento provedor de ensino-aprendizagem. In: IV Congresso Nacional de Educação, 2017. João Pessoa: **Anais do IV Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Editora Realize, nov./2017, p. 1-6.

LIMA, Iracema Luzitânia de Freitas; VIRÃES, Maria Betânia Amaral Rodrigues de Almeida. Reconhecendo a importância do brinquedo como instrumento de ensino-aprendizagem. In: III Congresso Nacional de Educação, 2016. Natal: **Anais do III Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Editora Realize, nov./2016, p. 1-6.

[LIMA, Mayara Lopes de Freitas](#); CARNEIRO, Pedro Henrique Vanderley da Silva.; SANTANA, Otacílio Antunes. . A semiótica docente: avaliação dos docentes frente aos saberes necessários à prática educativa. In: Atena Editora (Org.). **Políticas públicas na educação brasileira: formação de professores e a condição do trabalho docente**. Ponta Grossa: Atena, 2018, v. 8, p. 19-31.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 4^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. O brincar na Educação Infantil. In: IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009. Curitiba: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Curitiba: PUC-PR, out./2009, p. 2123-2137.

OLIVEIRA, Ivone Martins de; GEBARA, Ademir. Interação, afeto e construção de sentidos entre crianças na brinquedoteca. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 373-383, jan./abr. 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **A pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Trad. Cláudia Schilling e Cristina Dias Allessandrini. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROSA, Fabiane Vieira da; KRAVCHYCHYN, Helena; VIEIRA, Mauro Luis. Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 33, p. 8-27, 2010.

SANTANA, Otacílio Antunes. Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. **Educação**, v. 41, p. 311-327, 2016a.

_____. Fragmentação dos movimentos sociais nas universidades da América Latina: 1990-2015. **Universidade e Sociedade**, v. 57, p. 36-45, 2016b.

SILVA, Aline Fernandes Felix da; SANTOS, Ellen Costa Machado dos. **A importância do brincar na Educação Infantil**. 2009. 36 f. Monografia (Especialização em Desafios do trabalho cotidiano: a educação das crianças de 0 a 10 anos) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, Márcia Gomes dos Santos. **A importância de Friedrich Fröbel para a Educação Infantil**. Portal Recanto das Letras. Sorocaba, 16 abr. 2013. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/4243695>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 7^a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev./1995.

Recebido: 20/9/2018. Aceito: 28/12/2018.

Sobre autora e contato:

Iracema Luzitânia de Freitas Lima – Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Especialista em Gestão Educacional e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Europeia de Administração e Marketing (FEPAM). Pós-graduanda em Educação e Ludicidade para o Desenvolvimento Humano pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE).

E-mail: iracemafreitas13@gmail.com

Isabelle Santos - Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora da Pós-graduação em Educação e Ludicidade para o Desenvolvimento Humano da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE).

E-mail: bellecnsl@gmail.com